

1º de junho de 2017

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

Maio 2017

Apresentação da Pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.
- **Percentual de famílias com dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda montante de recursos em atraso.
- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

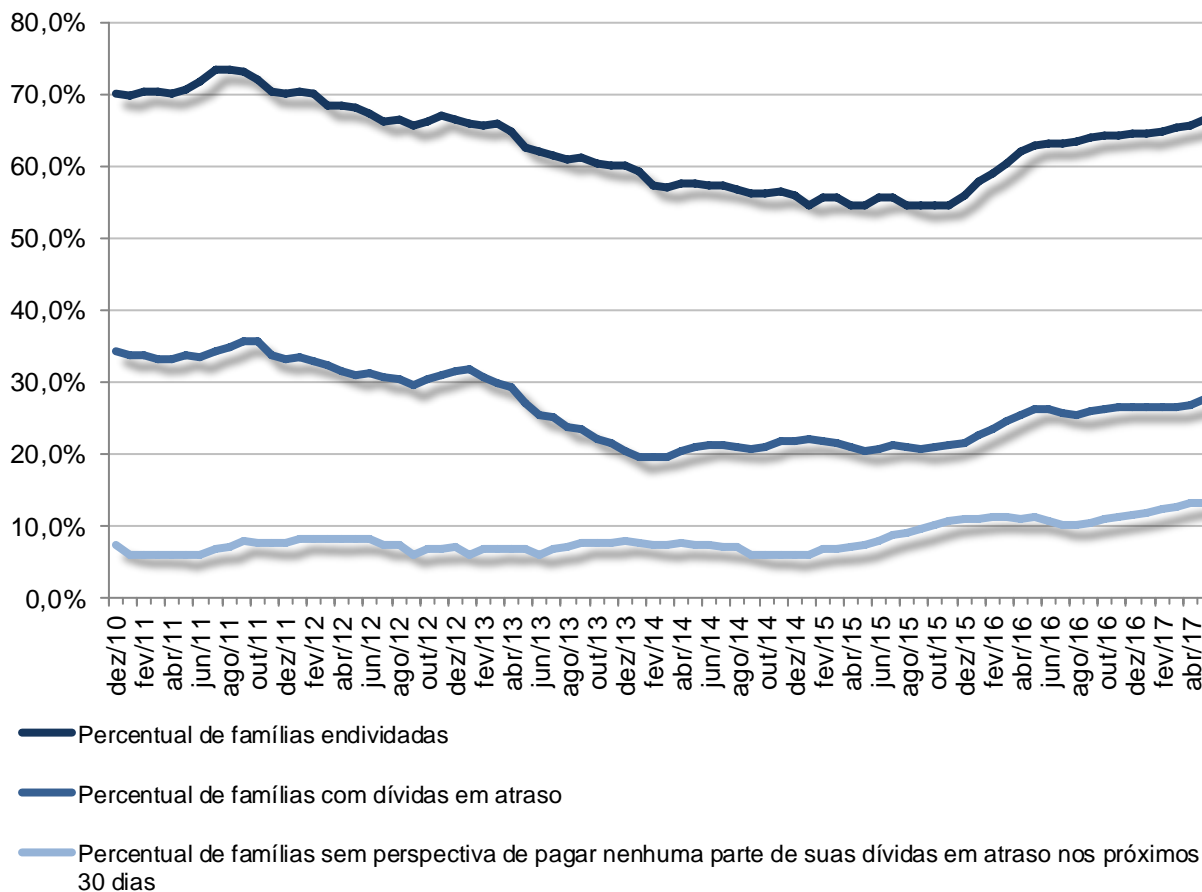
Análise dos principais resultados da PEIC-RS em mai/17

- Os resultados de mai/17 da PEIC-RS não representam muitas alterações no cenário já delineado pelos dados do mês anterior. A situação de endividamento e inadimplência das famílias gaúchas segue pior do que no mesmo período do ano passado, mas não houve, em mai/17, sinais de agravamento da mesma.
- O endividamento segue mais alto, motivado pelas restrições de renda e necessidade de recorrer a empréstimos para manter o nível de consumo corrente. Essa elevação, contudo, não leva o percentual de famílias endividadas para os valores extremos já observados em seu histórico, no patamar de 80,0%.
- O percentual de famílias com contas em atraso, por sua vez, permanece acima do observado no mesmo período do ano passado, sem sofrer aumentos adicionais. O indicador é pressionado pela conjuntura atual de redução do emprego e da renda. Ainda assim, é necessário ressaltar que, apesar disso, o indicador se mantém em patamar inferior a outros momentos de seu histórico.
- Para os próximos meses, a significativa redução da taxa básica de juros (Selic), conforme comece a se transmitir para as taxas ao consumidor e caso não seja ameaçada pelo cenário de instabilidade política, pode contribuir para aliviar um pouco a situação de endividamento e inadimplência das famílias.
- Apesar disso, as previsões de estabilidade na situação debilitada do mercado de trabalho ainda limitarão uma eventual redução da inadimplência, fato refletido, também, no indicador que sinaliza o grau de permanência nessa situação, que se mantém em patamar elevado. Em outras palavras, mesmo que o

ingresso em situação de inadimplência esteja limitado a um número moderado de famílias nesse momento, quem está nessa situação sinaliza dificuldades para deixá-la.

Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Endividamento das Famílias

- O percentual de famílias endividadas em mai/17 (71,1%) foi superior ao apurado no mesmo período de 2016 (62,3%), e inferior ao apurado na comparação com mês anterior (75,2%).
- A média em 12 meses do endividamento passou de 65,8% em abr/17 para 66,5% em mai/17.
- O percentual de famílias endividadas segue mais alto do que o observado no ano passado. Como mencionado em relatórios anteriores, essa elevação está relacionada ao endividamento por necessidade, tendo em vista as restrições existentes no cenário atual. O aumento do desemprego e as dificuldades de renda fazem as famílias tomarem dívidas para saldar seus compromissos correntes, que são menos passíveis de cortes, de modo que o atual ciclo de endividamento não está relacionado a uma expansão do consumo, como em outros momentos. Apesar de alguns

Percentual de famílias endividadas	
mai/16	62,3%
abr/17	75,2%
mai/17	71,1%

Percentual de famílias endividadas é mais alto do que no ano passado

sinais de melhora da economia, o cenário ainda é bastante restritivo para as famílias. Na comparação com o mesmo período do ano passado, emprego e renda registram queda.

- Apesar da queda do endividamento em relação ao mês anterior, essa conjuntura dificulta a situação das famílias e deve fazer o indicador permanecer oscilando no atual patamar.
- A parcela da renda comprometida com dívidas, na média em 12 meses, foi de 32,9% em mai/17, levemente superior ao mês de abril (32,7%).
- Na média em 12 meses, o tempo de comprometimento com dívidas permaneceu estável em 7,9 meses no mês de mai/17.
- O cartão de crédito continua como principal meio de dívida, detida por 83,0% dos endividados, seguido por carnês (29,1%), financiamento de carro (19,2%) e crédito pessoal (15,7%).

Dívidas em Atraso

- No mês de mai/17, o percentual de famílias com contas em atraso (36,3%) aumentou em relação ao mesmo mês do ano passado (28,8%) e permaneceu praticamente estável na comparação com o mês anterior (36,3%).
- Na média em 12 meses o indicador aumentou, ao passar de 27,1% para 27,7%.
- Assim como no mês passado, a inadimplência volta a apresentar um resultado um pouco mais elevado, superando o patamar observado no mesmo período do ano passado. Como vem sendo ressaltado em relatórios anteriores, mesmo com a contenção do indicador nos últimos meses, a conjuntura de redução do emprego e da renda estabelecem uma pressão para aumentos da inadimplência.
- Apesar da continuidade das dificuldades relacionadas a emprego e renda, para o futuro, a redução de juros, que pode começar a ser sentida pelos consumidores com mais força nos próximos meses, deve ajudar a aliviar a pressão sobre a inadimplência.

Percentual de famílias com dívidas em atraso

mai/16	28,8%
abr/17	36,0%
mai/17	36,3%

Inadimplência sofre impacto da situação ruim do mercado de trabalho

Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da inadimplência, foi de 12,1% no mês de mai/17, elevando-se em relação ao mesmo período do ano passado (11,1%).
- Apesar de alguma redução em relação ao mês passado, o indicador segue em um patamar elevado, próximo dos maiores valores atingidos em seu histórico. Esse patamar sinaliza que, mesmo que a inadimplência se não se encontre em nível extremo, as restrições de renda e emprego devem prolongar o ajuste das famílias que ingressaram nessa situação.
- Na média de 12 meses, o resultado do indicador passou de 13,0% em abr/17 para 13,1% em mai/17.

Percentual de famílias sem perspectiva de pagar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em 30 dias

mai/16	11,1%
abr/17	13,9%
mai/17	12,1%

Famílias que entraram em inadimplência têm dificuldade de sair

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.